

MOSQUITO A MARAVILHA DE MADEIRA Por Reinaldo V. Theodoro



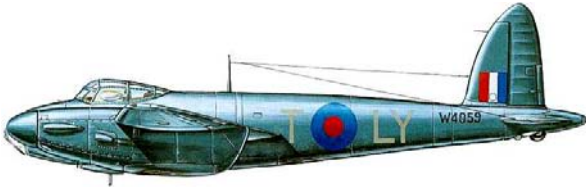
O de Havilland DH.98 Mosquito é um dos aviões mais famosos da 2ª Guerra Mundial. Ele foi projetado como um bombardeiro desarmado de alta velocidade, quase totalmente construído em madeira, o que lhe valeu o apelido de "Wooden Wonder" (Maravilha de Madeira). Chamado de "Mossie" pelos seus tripulantes, este avião revelou-se notavelmente versátil e, ao longo da guerra, atuou como bombardeiro leve, reconhecedor fotográfico, caça diurno e noturno, avião anti-submarino e até correio. Ficou famoso também pela sua habilidade em bombardear objetivos específicos, como prédios no meio de cidades. Dispensando o armamento defensivo e a blindagem, foi possível reduzir o seu peso e arrasto, resultando em um avião de linhas elegantes e extremamente veloz para os padrões da época. Foi utilizado pela RAF (Royal Air Force = Real Força Aérea), RAAF, RNZAF, FAA e USAAF, além de equipar esquadrões poloneses e noruegueses da RAF. No pós-guerra, foi exportado para vários países e sua produção total foi de 7.785 unidades, incluindo 1.034 fabricadas no Canadá e 212 na Austrália. Ele também tem a distinção de ser praticamente o protagonista de pelo menos dois filmes de guerra ("633 Squadron" e "Mosquito Squadron"). Como não podia deixar de ser, a indústria de modelismo tem uma grande variedade de kits

deste memorável avião. Esta matéria é sobre os diferentes modelos e pinturas utilizadas pelo Mosquito, bem como os kits dele que existem no mercado mundial.

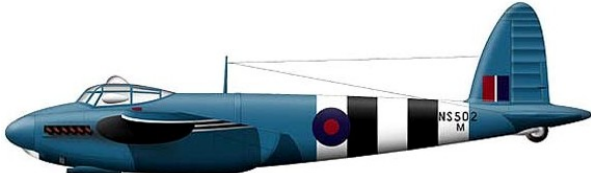
MOSQUITO PR:

A primeira versão de produção do Mosquito foi o PR (Photo Reconnaissance = Reconhecimento Fotográfico) Mark I. Ele estreou em ação em setembro de 1941, equipando a 1ª Unidade de Reconhecimento Fotográfico do Comando Costeiro. As outras versões de reconhecimento foram:

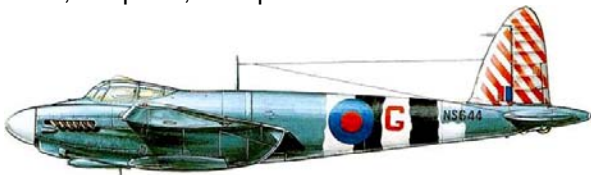
- + PR Mk.I e Mk.II – Primeiras versões de avião de foto-reconhecimento;
- + PR Mk.IV – Conversão do bombardeiro Mk.IV, equipado com 4 câmeras fotográficas;
- + PR Mk.VIII – Versão de grande altitude;
- + PR Mk.IX – Com maior capacidade de combustível e, portanto, maior autonomia de vôo;
- + PR Mk.XVI – Com cabine pressurizada para missões de grande altitude;
- + PR Mk.32 – Conversão do NF Mk.XV;
- + PR Mk.34 – Com tanques de combustível extras na baía de bombas.
- + PR Mk.41 – Versão australiana do FB Mk.40 com novos motores.



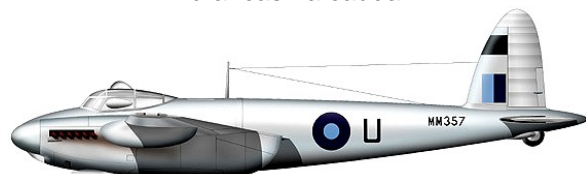
Mosquito PR Mk.I, 1ª Unidade de Reconhecimento Fotográfico do Comando Costeiro, 1941 (posteriormente, essa unidade foi rebatizada 540º Esquadrão). A pintura em azul foi adotada para os aviões de reconhecimento fotográfico da RAF.



Mosquito PR Mk.XVI, 544º Esquadrão, verão de 1944. O aparelho aqui ilustrado ostenta as “faixas de invasão” – todos os aviões aliados tiveram que ser pintados com faixas alternadas de branco e preto na fuselagem e asas por ocasião dos desembarques na Normandia. Alguns, mas nem todos, tinham faixas envolvendo toda a fuselagem, como o aparelho aqui ilustrado. O número de série, em preto, foi repintado sobre a última faixa.



Mosquito PR.XVI, 680º Esquadrão, Foggia, Itália, 1944. Após alguns lamentáveis incidentes em que seus Mosquitos foram atacados por caças aliados (que confundiram-nos com o Me 410 alemão), o 680º adotou uma pintura de faixas vermelhas e brancas na cauda.



Mosquito PR Mk.XVI, Sudeste Asiático, março de 1945. Este aparelho foi pintado de cor de metal natural. Observe os símbolos de nacionalidade da RAF para o Teatro de Operações do Sudeste Asiático, com os círculos em azul escuro e claro (ou branco) e a faixa preta horizontal na cauda.

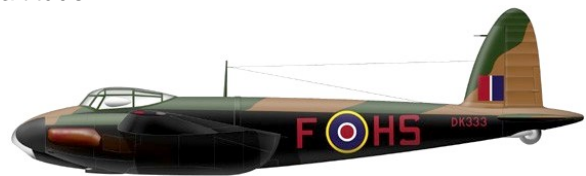


Mosquito PR Mk.34, 540º Esquadrão. O PR.34 tinha uma gôndola sob a fuselagem que comportava quatro câmeras fotográficas.

MOSQUITO B:

Embora o Mosquito fosse concebido inicialmente como bombardeiro, a RAF ficou relutante em aceitá-lo nessa função. Contudo, os bons resultados demonstrados pelo Mosquito levaram-na a adotá-lo como bombardeiro leve. Sua primeira missão foi sobre Colônia, logo após o famoso ataque de 1.000 aviões, a 30/05/42. Logo as versões de bombardeiro do Mosquito equiparam a chamada Força *Pathfinder* (Pioneira), que marcava os alvos para as grandes formações de bombardeiros quadrimotores. As suas versões foram:

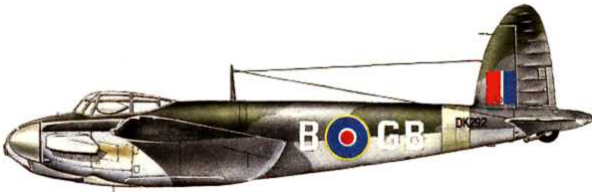
- + B Mk.IV – Primeira versão de bombardeiro, transportava 2.000 libras (907 Kg) de bombas internamente e duas bombas de 500 libras (227 Kg) em suportes sob as asas; alguns aparelhos foram posteriormente equipados com baías de bombas maiores, para comportar uma bomba de 4.000 libras (1.814 Kg);
- + B Mk.VII – Versão canadense do Mark IV com suportes mais fortes sob as asas;
- + B Mk.IX – Versão de alta altitude, que transportava uma única bomba de 4.000 libras (1.814 Kg);
- + B Mk.XVI – Versão desenvolvida do Mk.IX, com cabine pressurizada, combustível extra e compartimento de bombas ampliado;
- + B Mk.25 – Versão de bombardeiro do Mark 20;
- + B Mk.35 – Versão de longa distância e grande altitude.



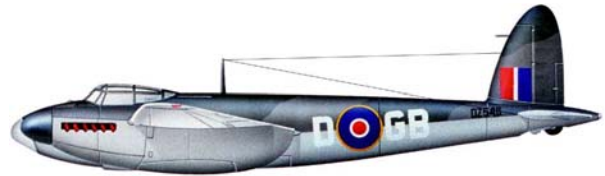
Mosquito B Mk.IV do 109º Esquadrão. Este avião apresenta o primeiro padrão de pintura usado pelo Mosquito na função de bombardeiro, com as superfícies superiores em marrom e verde e as inferiores em preto, esquema padrão do Comando de Bombardeiros. Note a posição invertida das letras de identificação, com as que representam o esquadrão (HS) depois do símbolo de nacionalidade e a de identificação do aparelho (F), antes. Curiosamente, essa é uma prática facilmente observável em várias unidades de Mosquito.



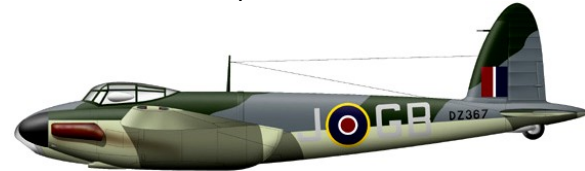
Mosquito B Mk.IV, 105º Esquadrão, Horsham St.Faith, maio de 1942. Este foi o primeiro esquadrão de bombardeiros equipado com o Mosquito, em novembro de 1941.



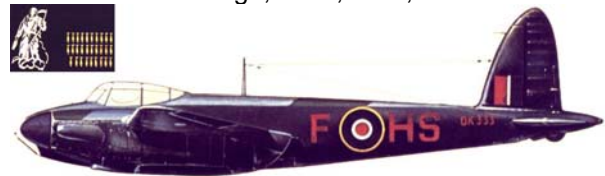
Mosquito B Mk.IV, 105º Esquadrão, Horsham St.Faith, primavera de 1942.



Mosquito B Mk.IV, 105º Esquadrão, Marham, junho de 1943. Este aparelho era pilotado pelo Comandante-de-Ala (Wing Commander) John Wooldridge, DSO, DFC, DFM.



Mosquito B Mk.IV, 105º Esquadrão, Horsham St.Faith, julho de 1942. Este aparelho apresenta a pintura para baixa altitude, em cinza e verde nas superfícies superiores e em cinza claro nas inferiores. As letras de identificação são em cinza e o número de série em preto.



Mosquito B Mk.IV, 109º Esquadrão, 1944. Este avião era pintado de verde escuro e cinza marinho nas superfícies superiores e em preto nas inferiores. No detalhe, a sugestiva decoração no bico do avião, acompanhada do número de missões realizadas.



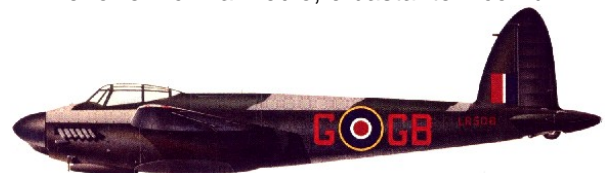
Mosquito B Mk.IV, 139º Esquadrão (Jamaica), Wyton, 1943. O 139º foi o 2º esquadrão a utilizar a versão de bombardeiro do Mosquito.



Mosquito do 142º Esquadrão. Esta unidade só foi equipada com Mosquitos em outubro de 1944. A pintura, em tons de marrom, com a superfície inferior em cinza médio, é bastante incomum.



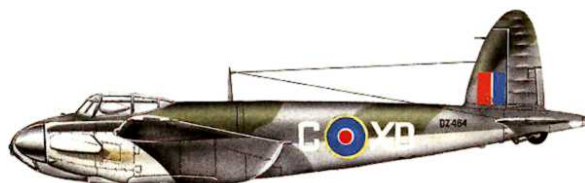
Mosquito B Mk.IV usado para ligação entre o Reino Unido e a Suécia. A necessidade de manter contato com a neutra Suécia levou ao uso do Mosquito para essa tarefa, pois a sua velocidade lhe permitia escapar dos caças interceptadores alemães. Além da camuflagem normal de baixa altitude da RAF, este aparelho tem a inscrição civil G-AGFV e uma faixa em vermelho-branco-azul na fuselagem. Os aviões que atuavam nessa função eram jocosamente chamados de "Bombardeiro em Trajes Cívicos".



Mosquito B Mk.IX, 105º Esquadrão, Marham, março de 1944. Este aparelho é equipado com "Oboe" para missões "pathfinder". Observe que a cauda também é pintada de preto.



Mosquito B Mk.XVI, 571º Esquadrão, Oakington, fins de 1944.



Mosquito B Mk.IV, 139º Esquadrão (Jamaica), Marham, Norfolk, maio de 1943. Esse esquadrão utilizou o B.IV de setembro de 1942 a julho de 1944.



Mosquito B Mk.35, 14º Esquadrão. Essa unidade utilizou o Mosquito de dezembro de 1947 a fevereiro de 1951.



Mosquito B Mk.35, 139º Esquadrão (Jamaica), com a pintura padrão do pós-guerra, com as superfícies superiores pintadas de cinza médio e as inferiores de preto.

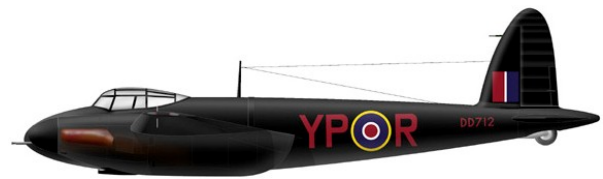
MOSQUITO NF:

Desde o início, as potencialidades do Mosquito levaram os projetistas a conceber uma versão de caça. A primeira versão nessa função foi destinada à caça noturna, chamada de NF (Night Fighter = Caça Noturno) Mark II. Lançado em maio de 1942, ele era armado com 4 canhões de 20 mm e 4 metralhadoras de 0,303 polegadas e era dotado de um radar AI (Air Interceptor = Interceptação Aérea) Mark IV. Alguns, porém, foram convertidos a caças diurnos pela remoção do radar e enviados para o Mediterrâneo em fins de 1942. Teve outras versões de caça noturno que usavam o radar AI Mk.VIII ou Mk.X, que eram instalados numa redoma no bico do avião (a qual recebeu o apelido de “Nariz de Touro”), o que forçou a eliminação das armas dali. Suas versões foram:

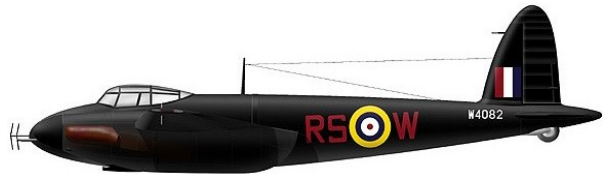
- + NF Mk.II – Primeira versão de caça;
- + NF Mk.XII – Similar ao Mk.II, com novo radar;
- + NF Mk.XIII – Similar ao Mk.XII, com novo radar;
- + NF Mk.XV – Versão de interceptador de grande altitude do Mark IV;
- + NF Mk.XVII – Versão equipada com radar americano;
- + NF Mk.XIX – Versão equipada com novo radar;
- + NF Mk.30 – Versão de grande altitude;
- + NF Mk.36 – Versão aperfeiçoada do Mark 30.



Mosquito NF Mk.II, 23º Esquadrão, Bradwell Bay, fins de 1942. Este foi o primeiro esquadrão equipado com o NF, em julho de 1942. Este aparelho apresenta a pintura típica de verde escuro e cinza marinho nas superfícies superiores e de preto nas inferiores.



Mosquito NF Mk.II (Incursor), 23º Esquadrão, novembro de 1942. Este aparelho é totalmente pintado de preto fosco. O Mosquito era particularmente adequado para o papel de incursor noturno sobre os céus da Europa ocupada.



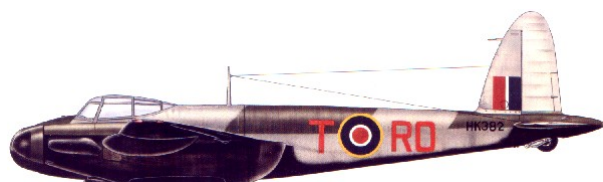
Mosquito NF Mk.II, 157º Esquadrão, Castle Camps, 1942. Este aparelho é totalmente pintado de preto fosco. Os Esquadrões 151 e 157 foram os primeiros a receber o Mosquito NF.



Mosquito NF Mk.II (Incursor), 605º Esquadrão. A pintura toda em preto revelou-se de pouca utilidade e uma camuflagem de baixa altitude, com cinza e verde nas superfícies superiores, foi adotada. Contudo, devido à presença de holofotes, as superfícies inferiores continuaram sendo pintadas de preto fosco.



Mosquito NF Mk.II, 141º Esquadrão, 100º Grupo (*Pathfinder*). O 141º foi equipado com Mosquitos em outubro de 1943 e, além do NF.II, este esquadrão também utilizou as versões FB.VI, NF.30 e NF.36.



Mosquito NF Mk.XIII, 29º Esquadrão, Hunsdon, maio de 1944. Este esquadrão também realizava incursões noturnas sobre a Europa ocupada.



Mosquito NF Mk.XIX, 157º Esquadrão, Swanton, fins de 1944. Este caça noturno era equipado com o radar americano SCR-720, o qual era instalado no nariz, dando a esse Mosquito o apelido de “Nariz de Touro”. Aparelhos deste esquadrão realizaram incursões noturnas contra aeródromos inimigos.



Mosquito NF Mk.30, 125º Esquadrão, Coltishall, março de 1945. O último avião alemão a ser derribado sobre a Grã-Bretanha, um Junkers Ju 88, foi abatido a 16 quilômetros ao norte da costa de Norfolk por este avião, na noite de 20/03/45.



Mosquito NF Mk.36, do 85º Esquadrão, durante o início dos anos 50. Note a pintura de xadrez em vermelho e preto, a qual identifica o esquadrão.

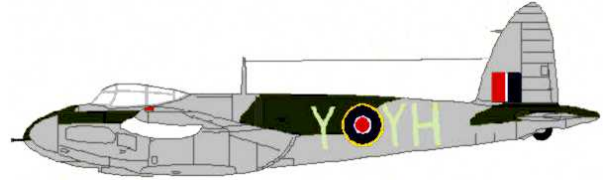
MOSQUITO FB:

A versão de caça-bombardeiro (FB = Fighter-Bomber) voou em junho de 1942 e viria a ser a mais numerosa de todas. O Mosquito FB Mk.VI tinha o mesmo armamento do caça noturno, mas podia ainda transportar duas bombas de 500 libras (227 Kg) internamente e, a partir de 1944, ele podia também ser equipado com 4 foguetes ou uma bomba de 500 libras sob cada asa.

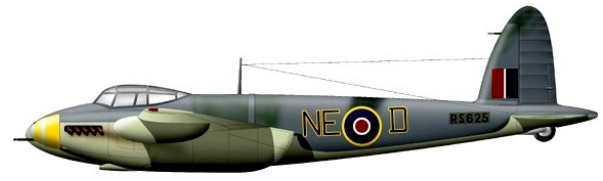
Uma das versões mais incomuns do Mosquito foi a Mk.XVIII, conhecida como Mosquito “Tsé-tsé”, cujos canhões de 20 mm foram substituídos por um único de 57mm. As versões de caça-bombardeiro foram:

- + FB Mk.VI – Caça-bombardeiro armado com bombas e foguetes. Foi a versão mais produzida do Mosquito, totalizando 2.584 unidades;
- + FB Mk.XVIII – Avião anti-submarino conhecido como “Mosquito Tsé-tsé”;
- + FB Mk.21 – Versão canadense do FB Mk.VI

- (apenas 3 produzidos);
- + FB Mk.26 – Versão do FB Mk.21 com motores Merlin produzidos pela Packard;
- + FB Mk.40 – Versão australiana do FB Mk.VI com motores Merlin produzidos pela Packard.



Mosquito FB Mk.VI, 21º Esquadrão. Esta unidade utilizou o Mosquito de setembro de 1943 a novembro de 1947.



Mosquito FB Mk.VI, 143º Esquadrão. Os aparelhos desse esquadrão especializaram-se em ataques à navegação, sendo pintados com cinza marinho escuro e verde escuro nas superfícies superiores e de azul claro nas inferiores. Observe a cor original em verde sob o número de série.



Mosquito FB Mk.VI, 23º Esquadrão, Malta, março de 1944. Este foi o primeiro esquadrão equipado com o FB, em junho de 1943. O Mosquito também atuou como incursor noturno no Mediterrâneo, atacando a navegação e as linhas de comunicação inimigas.



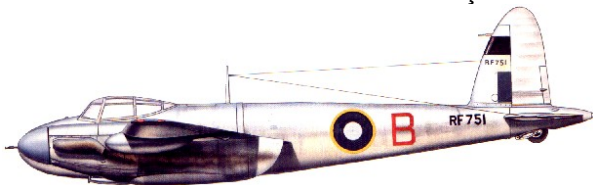
Mosquito FB Mk.VI, 107º Esquadrão. No detalhe, o símbolo do esquadrão, pintado na cauda.



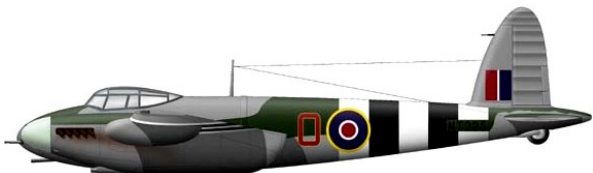
Mosquito FB Mk.VI, 45º Esquadrão, Sudeste Asiático, 1945. O Mosquito teve sérios problemas de adaptação ao clima do Extremo Oriente, uma vez que a sua construção à base de madeira e cola era muito suscetível a sofrer danos com a alta umidade da região.



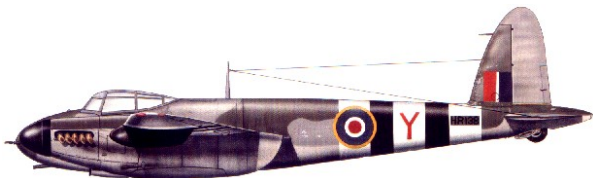
Mosquito F.B. Mk.VI, 143º Esquadrão, Banff, 1945. Este esquadrão fazia parte da famosa “Ala de Ataque de Banff”. Observe a posição bastante incomum das letras de identificação.



Mosquito FB Mk.VI, 211º Esquadrão, Bangkok, Tailândia, novembro de 1945. A pintura é em alumínio.



Mosquito FB Mk.XVIII (‘Tsé-tsé’), 248º Esquadrão, Predannack, junho de 1944. Originalmente, este seria um avião anti-tanque, mas, com a obsolescência do canhão de 57 mm nessa função, o ‘Tsé-tsé’ passou a ser usado em ataques à navegação e como avião anti-submarino pelo Comando Costeiro.



Outro Mosquito Tsé-tsé, do 235º Esquadrão, início de 1945.



Mosquito FB.6 (designação de pós-guerra), 4º Esquadrão, forças de ocupação na Alemanha, Colônia, 1949.

MOSQUITOS NA ROYAL NAVY:

A FAA (Fleet Air Arm = Arma Aérea da Marinha) recebeu vários Mosquitos transferidos da RAF a partir de fevereiro de 1944, totalizando 109 aparelhos pelo fim da guerra. O primeiro esquadrão a recebê-lo foi o 778º. Ele foi o primeiro avião bimotores a pousar num porta-aviões da Royal Navy e

sua única modificação foi acrescentar o gancho de pouso na ré do avião. No entanto, a guerra acabou antes que os Mosquitos da Marinha pudessem realizar qualquer missão relevante.



Mosquito FB Mk.VI anexado para testes no 811º Esquadrão em setembro de 1945.

OUTRAS VERSÕES:

O Mosquito teve ainda outras versões, incluindo de treinamento (T = Training), reboque de alvos (TT = Target Tug) e até torpedeiro (TR = Torpedo Reconnaissance) para a Marinha. São elas:

- + T Mk.III – Primeira versão de treinamento;
- + T Mk.22 – Versão canadense do T Mk.III;
- + T Mk.27 – Nova versão do Mk.22 com motores produzidos pela Packard;
- + T Mk.29 – Versão de treinamento do FB Mk.26;
- + T Mk.43 – Versão revisada do T Mk.III;
- + TR Mk.33 – Torpedeiro para a Royal Navy (também chamado de Sea Mosquito);
- + TR Mk.37 – Versão do Mk.33 com um radar britânico.
- + TT – Versão de rebocador de alvos. Chegando ao fim de sua vida operacional como avião de combate, muitos Mosquitos passaram a ser usados como rebocadores de alvos, mantendo o número da versão, mas trocando as letras que designavam a sua função. Por exemplo, um FB Mk.VI que passasse a ser usado como rebocador de alvos era então designado TT Mk.VI.



Mosquito T Mk.3, 608º Esquadrão (North Riding), Middleton St.George, 1947. O 608º era então equipado com o Mosquito NF.30 e o T.3 era então usado como um avião de treinamento para a conversão da unidade ao Mosquito.

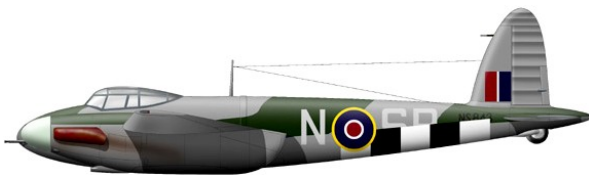


Mosquito TT Mk.35, 1948. A pintura em amarelo destina-se a tornar o avião bastante visível.

PAISES DA COMMONWEALTH QUE USARAM O MOSQUITO:

☉ África do Sul → A RSAAF (Royal South African Air Force = Real Força Aérea Sul-Africana) teve apenas um esquadrão equipado com o Mosquito, o 60º, que operou na Itália. Na África do Sul, o Mosquito teve poucas unidades em serviço, principalmente nas versões PR.IX e PR.XVI (20 unidades ao todo). Saíram de serviço até 1947.

☉ Austrália → A RAAF (Royal Australian Air Force = Real Força Aérea Australiana) teve, sob o controle operacional da RAF, apenas os 456º e 464º Esquadrões equipados com o Mosquito (respectivamente, com códigos de identificação RX e SB). Porém, na Austrália, o Mosquito equipou os 1º, 87º e 94º Esquadrões, além da 5ª OTU (Operational Training Unit = Unidade de Treinamento Operacional). A Austrália operou as versões FB.VI, PR.XVI, FB.40, PR.41, T.III e T.43 e produziu sob licença o FB.40 e o PR.41. Na RAAF, o Mosquito foi usado até 1954.



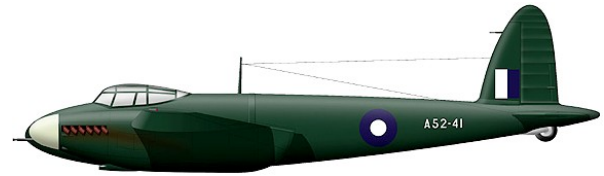
Mosquito FB Mk.VI, 464º Esquadrão, setembro de 1944. Este aparelho apresenta a pintura típica de baixa altitude, com a peculiaridade de que as “faixas de invasão” foram pintadas sobre as letras de identificação do esquadrão. Essas faixas foram removidas por volta de setembro de 1944.



Mosquito FB Mk.VI, 1º Esquadrão de Bombardeiros da RAAF, Ilha Morotai (Sudoeste do Pacífico), março de 1945.

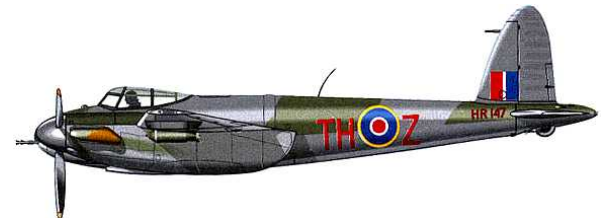


Mosquito FB Mk.VI, 1º Esquadrão de Bombardeiros da RAAF, Labuan, Bornéu, meados de 1945.

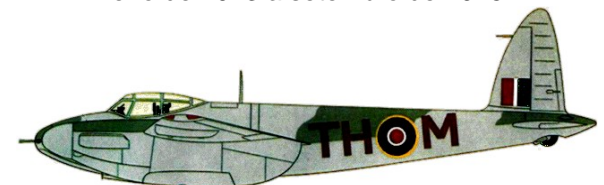


Mosquito FB Mk.40, 5ª OTU, RAAF, dezembro de 1944.

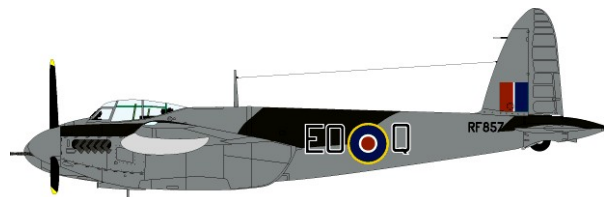
☉ Canadá → A RCAF (Royal Canadian Air Force = Real Força Aérea Canadense) chegou a ter 5 esquadrões equipados com o Mosquito sob controle operacional da RAF: 404º (código de identificação EO), 406º (HU), 409º (KP), 410º (RA) e 418º (TH). No solo pátrio, teve ainda o 13º Esquadrão. O Canadá operou as versões FB.VI, B.VII, B.XX, FB.21, B.25, FB.26, T.III, T.22, T.27 e T.29 e também o produziu sob licença. O Mosquito continuou em serviço de 1ª linha na RCAF até 1948.



Mosquito FB Mk.VI, 418º Esquadrão. Esse esquadrão utilizou apenas a versão FB.VI, de fevereiro de 1943 a setembro de 1945.



Mosquito FB.Mk.VI “Black Rufe”, 418º Esquadrão, Hunsdon, Inglaterra, outubro de 1944. Este era o aparelho do Líder de Esquadrão Robert A. Kipp.

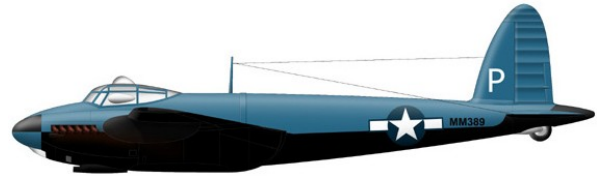


Mosquito FB Mk.VI, 404º Esquadrão, Banff, Escócia, 1945.



Mosquito B Mk.XX, RCAF. O B.XX era um B.IV produzido no Canadá. Das 1.034 unidades produzidas nesse país, 40 foram fornecidas à USAAF.

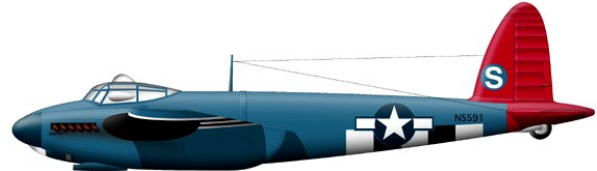
- Nova Zelândia → A RNZAF (Royal New Zealand Air Force = Real Força Aérea Neozelandesa) teve 2 esquadrões equipados com o Mosquito: 487º e 488º (respectivamente, códigos de identificação EG e ME). Haveria ainda outro esquadrão, o 489º, que se tornou operacional em junho de 1945, visando atuar no Pacífico, mas, com o fim da guerra, ele foi dissolvido. A Nova Zelândia recebeu 32 Mosquitos, sendo 28 na versão FB.VI e 4 de treinamento T.III. Foram usados até 1955.



- Mosquito PR.XVI, 654º Esquadrão de Bombardeiros, 25º Grupo de Bombardeiros, janeiro de 1945. Este aparelho tem a peculiaridade de ter as superfícies inferiores pintadas de preto e é destinado ao reconhecimento fotográfico noturno.

OUTROS PAISES QUE USARAM O MOSQUITO:

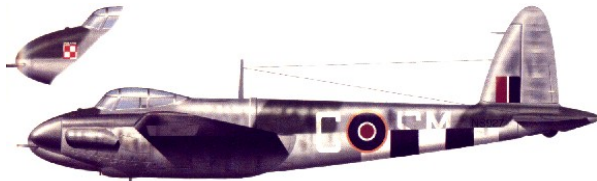
- Estados Unidos → O maior usuário do Mosquito depois do Reino Unido foi os Estados Unidos. Em 1943, a USAAF (United States Army Air Force = Força Aérea do Exército dos Estados Unidos) recebeu 40 unidades produzidas no Canadá, mas apenas um foi usado em ação, na Itália, no 15º Esquadrão de Foto-Reconhecimento. Os americanos depois receberam 142 unidades do PR.XVI, a maioria dos quais foi usada pelo 25º Grupo de Bombardeiros de Reconhecimento para missões de reconhecimento meteorológico e fotográfico de alvos para a 8ª Força Aérea. Eram normalmente pintados seguindo o padrão britânico de azul. A única marcação era uma letra na cauda, que identificava o avião. Em mãos americanas, o Mosquito foi designado F-8, mas foi apelidado “Mozzy” pelos seus pilotos.



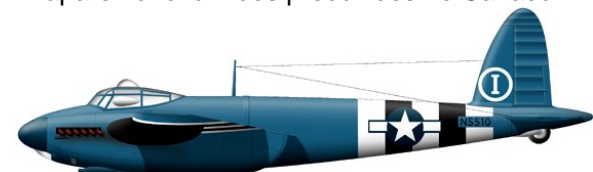
- Mosquito PR.XVI, 653º Esquadrão de Bombardeiros, 25º Grupo de Bombardeiros, Watton, fevereiro de 1945. Depois que um Mosquito foi abatido por engano por um P-51, os aviões desse esquadrão passaram a pintar a cauda de vermelho.



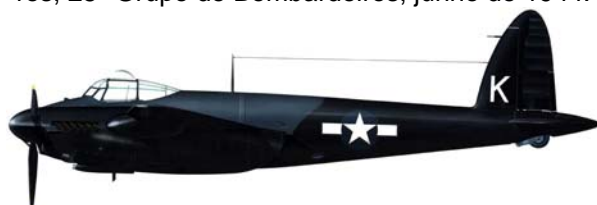
- Mosquito B Mk.VII com marcas da USAAF. Este aparelho foi um dos produzidos no Canadá.



- Mosquito FB Mk.VI, 305º Esquadrão *Wielkopolski* (polonês), Lasham, verão de 1944. No detalhe, a identificação de nacionalidade polonesa pintada no bico. A pintura das “faixas de invasão” acabou cobrindo parcialmente as letras de identificação do esquadrão (SM).



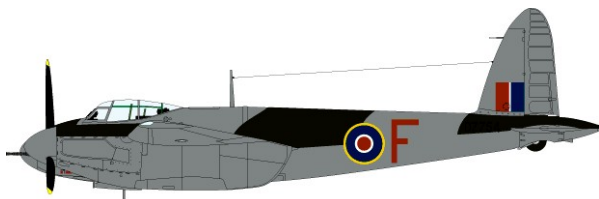
- Mosquito PR.XVI, 653º Esquadrão de Bombardeiros, 25º Grupo de Bombardeiros, junho de 1944.



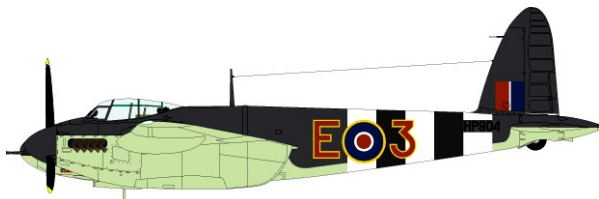
- Mosquito PR.XVI, 492º Grupo de Bombardeiros. Esta unidade destinava-se a servir de base de comunicação de rádio com agentes da OSS na Europa ocupada.

- Noruega → Os noruegueses no exílio formaram cinco esquadrões sob o controle operacional da RAF, sendo um de hidroaviões, dois de caça e dois de reconhecimento e missões clandestinas, sendo os dois últimos equipados com Mosquitos. Destes, o 333º começou a usar alguns Mosquitos NF Mk.II, tendo como identificação apenas uma letra vermelha. Quando o esquadrão foi reequipado com o Mosquito FB Mk.VI, em fins de 1943, ele passou a usar como código de identificação um algarismo “3” em vermelho com contorno ama-

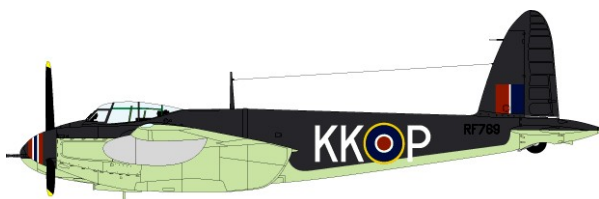
relo e, posteriormente, adotou as letras KK em branco. Inicialmente, a bandeira norueguesa era pintada no bico (normalmente no lado de bombordo, mas às vezes nos dois lados), mas essa prática foi depois mudada para pintar as cores nacionais nos cubos das hélices. Já o 334º Esquadrão foi criado somente a 22/06/45 e não chegou a ser usado operacionalmente pela RAF antes do fim da guerra (seu código era VB). Em novembro de 1945, ambos os esquadrões reverteram ao controle da Força Aérea norueguesa e tiveram novas marcações de nacionalidade pintadas. Ao todo, os noruegueses receberam 50 Mosquitos FB.VI e 3 T.III. Na aviação norueguesa, o Mosquito foi usado até 1952.



Mosquito NF Mk.II, 333º Esquadrão, Leuchars, Escócia, 1943.



Mosquito FB Mk.VI, 333º Esquadrão, Leuchars, Escócia, 1944.



Mosquito FB Mk.VI, 333º Esquadrão, Banff, Escócia e, depois, Gardermoen, Noruega, 1945.



Mosquito FB Mk.VI, 334º Esquadrão, Gardermoen, Noruega, 1946.



Mosquito T Mk.III, 334º Esquadrão, Sola, Noruega, 1947.



Mosquito FB Mk.VI ASH, 334º Esquadrão, Sola, Noruega, 1951. Em 1949, dois Mosquitos foram transformados em caças noturnos com a instalação de um radar AN/AP 34 no nariz.

- Tchecoslováquia → A Força Aérea Tcheca no exílio formou três esquadrões de caça e um de bombardeiros. Além disso, uma esquadrilha do 68º Esquadrão de Caça Noturno da RAF foi tripulada por tchecos, equipados com Beaufighters e, depois, Mosquitos. Após a 2ª Guerra Mundial, a Tchecoslováquia recebeu 26 Mosquitos FB.VI (que receberam a designação B 36 ou LB 36) e alguns T.III. A sua pintura seguia o padrão de baixa altitude da RAF. Após o estabelecimento da Guerra Fria, os Mosquitos tchecos chegaram a ser armados com canhões alemães. Em 1954, porém, eles foram retirados de serviço e substituídos pelos Il-2 e Il-10 soviéticos.



Mosquito FB Mk.VI, Força Aérea Tcheca, 1949.

- União Soviética → Um número ignorado de Mosquitos foi fornecido aos soviéticos em meados de 1944. O aparelho ilustrado abaixo manteve a matrícula britânica (DK296).



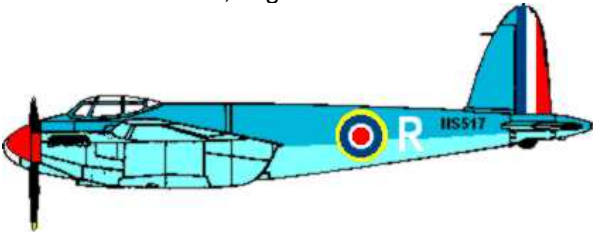
Mosquito B Mk.IV, Força Aérea Soviética, 1944.

- Alemanha → A Luftwaffe capturou alguns Mosquitos durante a guerra e utilizou-os somente para avaliação.



Mosquito FB Mk.VI, T9+XB, capturado, usado pela Luftwaffe para testes em julho de 1944.

- ✦ França → Após o fim da guerra, a aviação francesa teve necessidade de rearmar-se para enfrentar os conflitos coloniais que haviam surgido. O Mosquito foi um dos aparelhos adquiridos, nas versões FB.VI (57 unidades), NF.30 (23), PR.XVI, PR.34 e T.III. Ele foi usado no Marrocos, Argélia e Indochina.



Mosquito PR.XVI, 1/31 "Lorraine", um grupo misto de reconhecimento e caça noturno. Foi formado em Rabat-Salé, no Marrocos, em 1949.



Mosquito do GC I/3 "Corse". No detalhe, a boca de tubarão pintada no bico do avião.

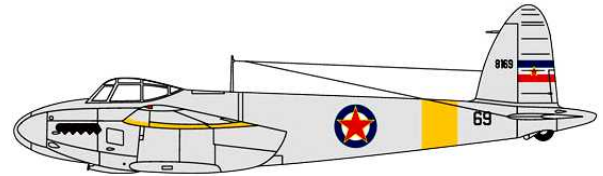


Mosquito FB Mk.VI do GC 2/6 "Normandie-Niemen", Rabat-Salé, Marrocos. Os aviões dessa unidade mantiveram os cubos das hélices pintadas com as cores da bandeira francesa, mantendo a tradição dos tempos em que o esquadrão atuava no front russo, equipado com o Yak-3.

- ✦ Iugoslávia → No pós-guerra, a Iugoslávia conseguiu obter aviões das potências ocidentais. Um destes foi o Mosquito, que foi adquirido nas versões FB.6 (79 unidades), NF.38 (60) e T.III(2). Esses aviões foram incorporados à aviação iugoslava em 1951 e prestaram serviços até o início da década de 60.

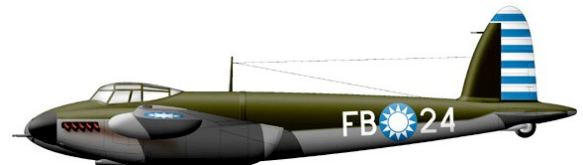


Mosquito FB Mk.VI com marcas iugoslavas.

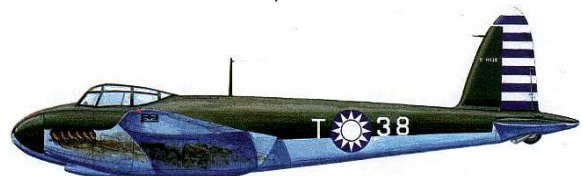


Mosquito T Mk.III com marcas iugoslavas.

- ✦ China → A China adquiriu centenas de Mosquitos, principalmente nas versões FB.26 (250 unidades) e T.29 (29), todos de fabricação canadense. Eles começaram a chegar à China em 1947 e equiparam três esquadrões. Participaram ativamente da Guerra Civil até a evacuação dos nacionalistas para Taiwan. A pintura deles era de *Olive Drab* nas superfícies superiores e cinza médio nas inferiores. A China Comunista conseguiu recuperar e colocar em operação 5 Mosquitos capturados aos nacionalistas.



Mosquito FB Mk.26, Força Aérea Chinesa Nacionalista, 1948-50.



Mosquito T Mk.29 do 1º Grupo de Bombardeiros da Força Aérea Chinesa Nacionalista.



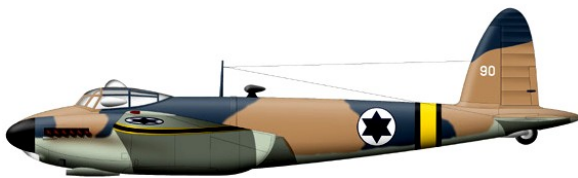
Mosquito FB Mk.26, 1º Esquadrão do Grupo de Combate Aéreo da China Comunista.

- ✦ Israel → Israel foi o último país a usar o Mosquito em combate. Os primeiros Mosquitos chegaram ao país logo após a Guerra de Independência, mas somente quando chegaram outros 67 aparelhos vindos da França, em 1952, é que foi possível organizá-los em esquadrões. Eventualmente, mais de 100 voaram pela Força Aérea Israelense, nas versões

NF.38 (80), FB.VI (pelo menos 60 unidades), TR.33 (14), PR.XVI (6) e T.III (3), entre outras. Antes da crise do Sinai, em 1956, o Mosquito era usado em missões de reconhecimento sobre Bagdá e a fronteira entre o Egito e a Líbia. Durante a campanha, ele foi usado no ataque a concentrações de tropas e aeródromos egípcios. Foi retirado de serviço em 1958.

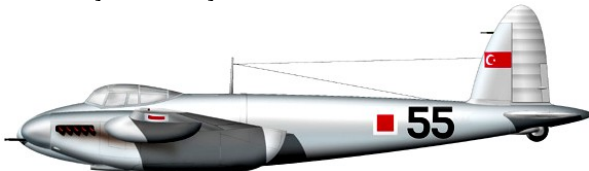


Mosquito FB Mk.VI, do Tajaset 119, Força Aérea Israelense, 1948. O aparelho aqui ilustrado apresenta uma pintura prateada, ainda usando a antiga versão da Estrela de Davi como marca de nacionalidade.



Mosquito PR.XVI, Força Aérea Israelense, 1956. O aparelho aqui ilustrado tem uma camuflagem em areia e azul, com as superfícies inferiores pintadas de verde claro.

✚ Turquia → Em 1947, a Turquia adquiriu 132 Mosquitos FB Mk.VI e 10 T.III. Ficaram em serviço na Força Aérea Turca de 1947 a 1954.



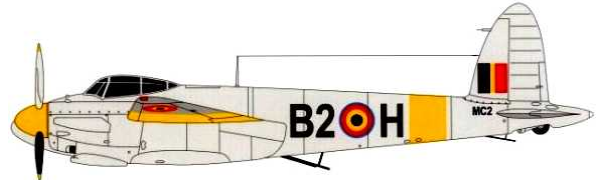
Mosquito FB Mk.VI da Força Aérea Turca, 1947-1950. Além dos quadrados vermelhos com borda branca na fuselagem e nas asas, esses aviões usavam, como símbolo de nacionalidade, a bandeira turca na cauda.

✚ Suécia → Após a guerra, a Suécia decidiu modernizar a sua Força Aérea adquirindo aviões excedentes dos britânicos. Assim, no início de 1948, 60 Mosquitos NF Mk.XIX foram encomendados, os quais começaram a chegar em julho e receberam a designação J30. Ficaram em serviço na Suécia até 1954.



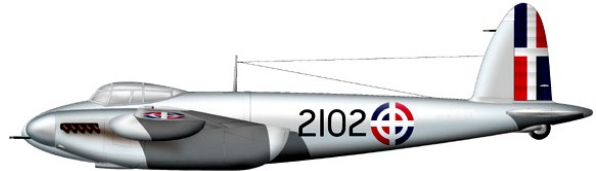
Mosquito da Força Aérea Sueca, Vasteras, 1950.

✚ Bélgica → O Mosquito foi adquirido pelos belgas no final dos anos 40, nas versões NF.30 (24 unidades), T/TT.3 (7), FB/TT.6 (3 unidades) e NF.17 (1). O NF.30 equipou as 10ª e 11ª Esquadrilhas de Caça Noturna da Força Aérea Belga, de 1947 a 1956.



Mosquito FB/TT Mk.6. Este aparelho foi usado como rebocador de alvos baseado em Koksijde, de outubro de 1951 a agosto de 1956.

✚ República Dominicana → A República Dominicana foi o único país latino-americano a utilizar o Mosquito. Ao todo, foram 5 FB Mk.VI e 3 T Mk.29. Ficaram em serviço de 1948 a 1954.



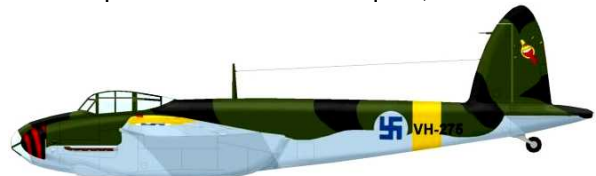
Mosquito FB Mk.VI da República Dominicana durante os anos 50.

✚ Birmânia → A Birmânia recebeu alguns Mosquitos para compor a sua nova força aérea, por ocasião de sua independência, em 1948.

✚ Finlândia → A Finlândia produziu uma cópia do Mosquito, equipado com motores Daimler-Benz DB 605 e que recebeu o nome de Vihuri.



Cópia finlandesa do Mosquito, o Vihuri.



Vihuri do 1/PLLeLv 44 (PLLeLv é a abreviatura de Pommituslentolaivue = esquadrão de bombardeiros).

KITS:

Como já foi dito, existem diversos kits do Mosquito no mercado. A Aeroclub tem kit do Mosquito B Mark 35 na escala 1/144.

Na escala 1/72, a Airfix tem dois kits do Mosquito: um com as opções NF.II, FB.VI e FB.XVIII e outro com a versão NF.XIX (J30 sueco); a Hasegawa tem um kit na versão NF.II, um na B.IV e cinco na versão FB.VI (sendo dois da RAF, um da RAAF, um de Israel e outro “em trajes civis”); a Matchbox tem um kit nas versões Mk.IX e NF.30; a Revell alemã tem um kit da versão B.IV (de fato, é o mesmo da Hasegawa) e a Tamiya tem três kits dele, sendo um com opção para as versões FB.VI ou o NF.II, outro com a opção PR ou B Mk.IV e o último com as versões NF.XIII ou XVII (“Nariz de Touro”).



Mosquito 1/72 da Airfix, com opção para os modelos II, VI e XVIII (Tsé-tsé).



Mosquito 1/72 da Airfix, com a opção da Força Aérea sueca na capa.



Mosquito NF.II da Hasegawa, escala 1/72.



Mosquito FB.VI da Hasegawa, escala 1/72. Este kit tem marcas do 418º Esquadrão canadense.



Mosquito FB.VI do Comando Costeiro da RAF, Hasegawa, escala 1/72.



Mosquito FB.VI da RAAF, Hasegawa, escala 1/72.



Mosquito FB.VI israelense da Hasegawa, na escala 1/72.



Mosquito "em trajes civis" da Hasegawa, na escala 1/72.



Mosquito B.IV da Revell, na escala 1/72.



Mosquito nas versões FB.VI ou o NF.II, Tamiya, escala 1/72.



Mosquito com a opção PR ou B Mk.IV da Tamiya, escala 1/72.



Mosquito nas versões NF.XIII ou XVII ("Nariz de Touro") da Tamiya, escala 1/72.

Na escala 1/48, a Airfix tem dois kits dele, sendo um na versão FB.VI e outro com opção para B ou PR Mark XVI. Já a Tamiya tem três kits dele, exatamente como na escala 1/72: um com opção para as versões FB.VI ou o NF.II, outro com a opção PR ou B Mk.IV e o último com as versões NF.XIII ou XVII.



Mosquito FB.VI da Airfix, escala 1/48.



Mosquito nas versões FB.VI ou o NF.II, Tamiya, escala 1/48.



Mosquito com a opção PR ou B Mk.IV da Tamiya, escala 1/48.



Mosquito nas versões NF.XIII ou XVII ("Nariz de Touro") da Tamiya, escala 1/48.

Já na escala 1/32, existe um velho kit da Revell alemã, da versão B.IV.



O clássico Mosquito 1/32 da Revell.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!